

**CERAMBYCIDAE (COLEOPTERA) DA COLÔMBIA.
II. IBIDIONINI (CERAMBYCINAE)**

**Ubirajara R. Martins^{1,3}
Maria Helena M. Galileo^{2,3}**

ABSTRACT

CERAMBYCIDAE (COLEOPTERA) OF COLOMBIA. II. IBIDIONINI (CERAMBYCINAE). Colombian records are given for *Hexoplon albipenne* Bates, 1872; *H. venus* Thomson, 1864; *Gnomidolon rubricolor* Bates, 1870; *Tropidion brunneiceps* (Thomson, 1865); *Thoracidion buquetii* (Thomson, 1867); *T. io* (Thomson, 1867); *Rhysium bivulneratum* (Thomson, 1867); *R. guttiferum* (Thomson, 1867); *Compsibidion maronicum* (Thomson, 1867); *C. varipenne* Martins, 1969; ?*Compsa flavofasciata* (Thomson, 1867); *Neocompsa squalida* (Thomson, 1867); *Heterachthes signaticollis* (Thomson, 1865). New species described: *Gnomidolon bellus*, from Tolima and *Neocompsa longipilis*, from Santander.

KEYWORDS. Cerambycidae, Colombia, Ibidionini, new records, new species.

INTRODUÇÃO

A primeira contribuição sobre novos registros e novas espécies para os cerambycídeos da Colômbia tratou da tribo Eburini (MARTINS & GALILEO, 2002) com acréscimos de novos dados e novos táxons ao levantamento da fauna cerambycida colombiana (MARTÍNEZ, 2000).

Dando continuidade ao estudo do material enviado por Claudia Martínez e pertencente ao Instituto de Investigaciones de Recursos Biológicos “Alexander von Humboldt”, Villa de Leyva (IAHC), Facultad de Agronomía, Universidad Nacional de Colombia, Santafé de Bogotá (UNAB) e à coleção Gilberto Mendoza, Santafé de Bogotá (GMIC), estudaremos a tribo Ibidionini (Cerambycinae). Parte desse material foi retido no Museu de Zoologia, Universidade de São Paulo (MZSP) e Museu de Ciências Naturais, Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul (MCNZ).

A menção das províncias da Colômbia segue a ordem adotada por ZANELLA *et al.* (2000). Outra sigla mencionada no texto (BMNH) corresponde ao The Natural History Museum, Londres.

1. Museu de Zoologia, Universidade de São Paulo, Caixa Postal 42594, São Paulo, SP, 04299-970, Brasil.

2. Museu de Ciências Naturais, Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul, Caixa Postal 1188, Porto Alegre, RS, 90001-970, Brasil.

3. Pesquisador CNPq.

I^a Divisão***Hexoplon albipenne* Bates, 1872**

Hexoplon albipenne BATES, 1872:179; JOLY, 1991:12; MONNÉ, 1993:6 (cat.); MARTÍNEZ, 2000:88 (distr.).
Hexoplon colombianum MARTINS, 1959:340; MARTINS, 1967:99, figs. 55, 60-63 (sin.).

Espécie muito variável no padrão de colorido dos élitros (MARTINS, 1967) e largamente distribuída na América Central (Guatemala ao Panamá), na Colômbia e na Venezuela. JOLY (1991), além de discutir a variabilidade do colorido, mencionou-a para Venezuela nos estados de Zulia, Falcón, Lara, Carabobo e Aragua. As localidades já mencionadas para a Colômbia situam-se em Magdalena (Aracataca) e Cundinamarca (Fusagasugá). Acrescenta-se uma nova localidade para Magdalena para espécime cujo padrão de colorido elitral é igual ao mostrado por MARTINS (1967, fig. 62), baseado em exemplar de Cundinamarca.

Material examinado. COLÔMBIA, **Magdalena**: PNN (Parque Nacional Natural) Tayrona (Pueblito, 11°20'N, 74°02'W, 225 m), ♂, 31.I.-21.II.2001, R. Henriquez col., "Malaise" (IAHC).

***Hexoplon venus* Thomson, 1864**

Hexoplon venus THOMSON, 1864:219; MARTINS, 1967:131, fig.82, est.3 fig.2; JOLY, 1991:13; MONNÉ, 1993:10 (cat.); MARTÍNEZ, 2000:88 (distr.).
Gnomidolon venus; LACORDAIRE, 1869:330.

Originalmente descrita da Guiana Francesa e mencionada por MARTINS (1967) para a Cundinamarca (Santafê de Bogotá). MARTÍNEZ (2000) mencionou-a para a Colômbia sem precisar localidades. JOLY (1991) registrou-a para a Venezuela (Aragua).

Material examinado. COLÔMBIA, **Cundinamarca**: La Meza (Laguna Pedro Palo, 04°38'05"N, 74°27'57"W, 1298 m), ♀, 16.IV.1996, I. Ospina col. (UNAB); Fusagasugá (04°20'49"N, 74°21'53"W, 1731 m), ♀, 2.X.1993, P. Osorio col. (MZSP).

***Gnomidolon rubricolor* Bates, 1870**

Gnomidolon rubricolor BATES, 1870:286; MARTINS, 1967:206; JOLY, 1991:20; MONNÉ, 1993:16 (cat.).
Gnomidolon pygmaeum MARTINS, 1962:275, fig.7; MARTINS, 1967:206 (sin.).

Esta espécie originalmente descrita do Brasil (Pará, Tapajós) foi assinalada, posteriormente, por MARTINS (1967) para a Venezuela (Amazonas, "Alto Cunucunuma"), Peru (Loreto e San Martin) e Brasil (Amazonas). JOLY (1991) ampliou a distribuição na Venezuela, arrolando-a para Amazonas, "Cerro de La Neblina". É registrada, pela primeira vez, para a Colômbia.

Material examinado. COLÔMBIA, **Amazonas**: PNN (Parque Nacional Natural) Amacayacu Matamata (03°23'S, 70°06'W, 150 m), ♂, 27.III a 03.IV.2000, A. Parente col., armadilha Malaise (IAHC).

***Gnomidolon bellus* sp. nov.**

(Fig. 1)

Cabeça avermelhada. Antenas amareladas ou alaranjadas com escapo habitualmente mais escuro. Protórax avermelhado. Pronoto sem pubescência, muito liso e brilhante, prosterno com pubescência apenas no processo prosternal. Élitros (fig. 1) avermelhados no quinto basal; em cada élitro, uma faixa preta na sutura, desde o quarto anterior até o meio, onde se volta descendente da sutura para a margem (em conjunto com a correspondente do outro élitro, forma um “X”); mancha branca lateral antes do meio (envolvida pelos braços do “X” preto); uma faixa branco-amarelada, oblíqua, ascendente da margem para a sutura imediatamente atrás da borda posterior da faixa preta; terço apical avermelhado, exceto na ponta, que é ocupada por área branco-amarelada. Dorso de cada élitro, no nível do meio, com duas fileiras longitudinais de pontos pilíferos. Extremidades elitrais obliquamente truncadas com espinho no lado externo. Mesosterno, metasterno e abdômen avermelhados. Pernas amareladas; fêmures posteriores pretos com o terço basal amarelado. Mesofêmures com curto espinho apical interno. Metafêmures com dois espinhos: o externo com o dobro do comprimento do interno.

Dimensões, em mm, ♂. Comprimento total, 9,0-8,2; protórax: comprimento 2,3-2,1; maior largura, 1,2-1,1; comprimento do élitro, 5,6-5,3, largura umeral, 1,8-1,5.

Material-tipo. COLÔMBIA, **Tolima**: Armero (Guayabal Mendez, Hacienda Bremen, 05°05'17"N, 74°45'12"W, 300 m), holótipo ♂, 17.IX.1997, F. Fernández col., armadilha Malaise (IAHC); parátipo ♂, mesmos dados do holótipo (MZSP).

Discussão. *Gnomidolon bellus* assemelha-se a *G. rubricolor* Bates, 1870 pelo número de fileiras longitudinais de pêlos nos élitros e pelo padrão do colorido elitral. Difere pela cor das pernas: as anteriores e as médias, amareladas e os metafêmures, pretos em grande extensão; pelos élitros com a faixa (em “X”) preta mais longa (fig. 1) e mancha esbranquiçada látero-anterior bem mais alongada. Em *G. rubricolor* todas as pernas são avermelhadas e o “X” preto dos élitros envolve uma área branca lateral menor.

IIIª Divisão

***Tropidion bruniceps* (Thomson, 1865)**

Ibidion bruniceps THOMSON, 1865:571.

Ibidion (Tropidion) bruniceps; THOMSON, 1867:138.

Ibidion (Compsidion) bruniceps; LACORDAIRE, 1869:332.

Tropidion bruniceps; MARTINS, 1968:407, figs. 228, 229; JOLY, 1991:29; MONNÉ, 1993:22 (cat.); MARTÍNEZ, 2000:89 (distr.).

Originalmente descrita de Bogotá e Cundinamarca, Colômbia. MARTINS (1968) arrolou-a para o Panamá e colocou em dúvida a procedência “Brasil” baseada em material do BMNH. JOLY (1991) registrou para a Colômbia (Huila) e Venezuela (Zulia). MARTÍNEZ (2000) assinalou-a para Atlântico, Colômbia.

Material examinado. COLÔMBIA, **Risaralda**: Pereira (Dos Quebradas, 04°49'02"N, 75°41'44"W, 1420 m), ♂, 27.XII.1997, H. Ocampo col. (UNAB); **Boyaca**: Ráquira (05°32'26"N, 73°38'11"W, 2152 m), ♀, 17.IV.1992, A. Jiménez col. (MZSP); **Tolima**: Honda (05°12'25"N, 74°44'28"W, 225 m), ♀, 24.VI.1969, L. Rico & C. Cujia col. (MZSP); departamento ?: San Cayetano, ♀, 7.VI.1971, J. Rodriguez col (UNAB).

***Thoracibidion buquetii* (Thomson, 1867)**

Ibidion (Tropidion) Buquetii THOMSON, 1867:139.

Ibidion griseicolle BATES, 1872:180; MARTINS, 1960b:107 (sin.).

Ibidion Buquetii; THOMSON, 1878:6.

Octoplon Buquetii; GOUNELLE, 1909:664.

Thoracibidion buquetii; MARTINS, 1960b:107, fig.1; JOLY, 1991:40; MONNÉ, 1993:31 (cat.).

MARTINS (1968) citou *T. buquetii* para o México, Nicarágua, Costa Rica, Panamá, Colômbia (Magdalena, Santander, Caldas e Cundinamarca), Equador e Guiana Francesa. MARTINS (1971b) acrescentou a ocorrência no Peru (Lima). JOLY (1991) assinalou-a para a Venezuela (Zulia) e para o Equador (Los Ríos). MONNÉ (1993) e MARTÍNEZ (2000) repetiram estas procedências.

Material examinado. COLÔMBIA, **Santander**: Barbosa (05°55'58" N, 73°37'16" W, 1588 m), ♀, 5.XI.1998, L. Banda col. (MZSP); **Cundinamarca**: Sasaima (04°57'59" N, 76°26'15" W, 1221 m), ♂, 18.I.1976, J. Duarte col. (UNAB).

***Thoracibidion io* (Thomson, 1867)**

Ibidion (Tropidion) Io THOMSON, 1867:141.

Ibidion Jo; GEMMINGER & HAROLD, 1872:2829 (cat.).

Octoplon rugicolle BATES, 1870: 296; MARTINS, 1967:537 (sin.).

Ibidion Io; THOMSON, 1878:6.

Thoracibidion io; MARTINS, 1960b:106, fig. 6; JOLY, 1991:37; MONNÉ, 1993:32 (cat.); MARTÍNEZ, 2000:89 (distr.).

Espécie largamente distribuída na Colômbia, Venezuela, Guiana, Suriname, Guiana Francesa, Peru, Brasil (do Amazonas ao Rio de Janeiro). JOLY (1991) apresentou novas ocorrências para a Venezuela (Zulia, Lara, Portuguesa, Aragua, Táchira, Miranda, Guárico, Barinas) e MARTÍNEZ (2000) acrescentou Meta na Colômbia.

Material examinado. COLÔMBIA, **Cundinamarca**: La Mesa (04°38'05"N, 74°27'57"W, 1298 m), ♂, 17.VII.1976, L. Rodríguez col. (MZSP); **Tolima**: Espinal (04°09'10"N, 74°53'19"W, ♀, 30.III.1971, H. Alarcón col. (UNAB).

IVª Divisão

***Rhysium bivulneratum* (Thomson, 1867)**

Ibidion (Tropidion) bivulneratum THOMSON, 1867:141.

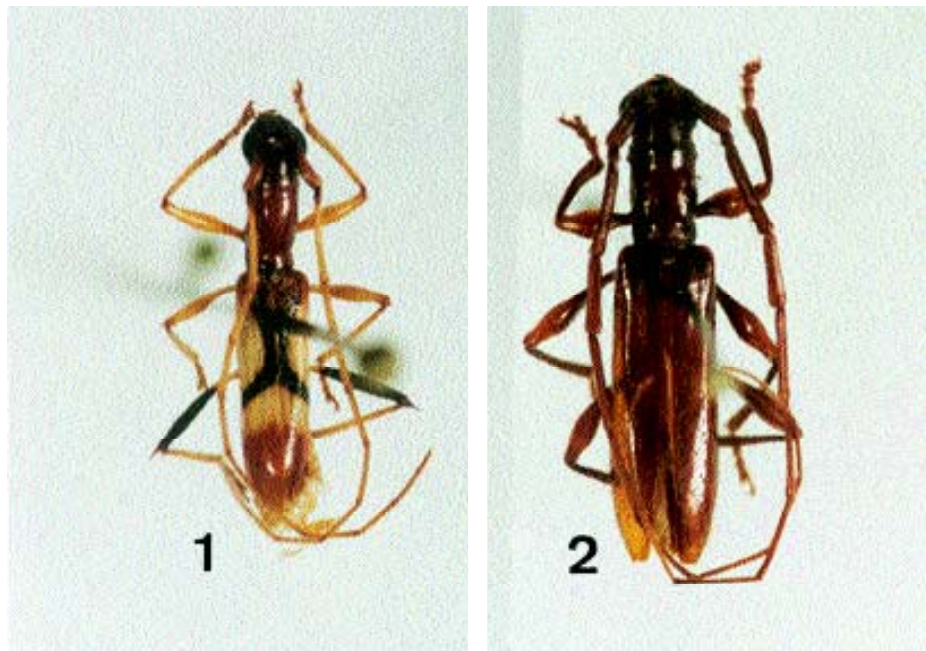
Ibidion inarmatum MARTINS, 1960a:94, fig. 3; MARTINS, 1969:655 (sin.).

Rhysium bivulneratum; MARTINS, 1969:655, fig. 349.

Rhysium bivulneratum; MONNÉ, 1993:39 (cat.); MARTÍNEZ, 2000:90 (distr.).

Rhysium bivulneratum foi descrita originalmente fundamentada num exemplar do “Brésil” e citada para o Brasil por MARTINS (1969) com base em três exemplares que não possuíam outros dados de procedência, portanto acreditamos que a espécie não ocorra nesse país, sendo conhecida apenas da Colômbia (Antioquia, Cundinamarca e Tolima). MARTÍNEZ (2000) citou-a para Cundinamarca.

Material examinado. COLÔMBIA, **Cundinamarca**: Fusagasugá (04°20'49"N, 74°21'53" W, 1731 m), ♂, 03.VI.1994, D. Aponte col. (MZSP); ♀, 12.IV.1992, M. Chaves col. (MZSP); ♀, 13.X.1977, Trujillo col. (“tallo hierba, día seco”) (UNAB); Silvania (04°24'21"N, 74°23'24"W, 1470 m), ♂, 02.VI.1977, F. Daza & R. García col. (UNAB).



Figs.1-2. 1, *Gnomidolon bellus* sp. nov., holótipo ♂, comprimento 9 mm; 2, *Neocompsa longipilis* sp. nov., holótipo ♂, comprimento 11,8 mm.

***Rhysium guttiferum* (Thomson, 1867)**

Ibidion (Tropidion) guttiferum THOMSON, 1867:142.

Rhysium guttiferum; MARTINS, 1969:658, figs. 349, 353.

Rhysium guttiferum; MONNÉ, 1993:39 (cat.); MARTÍNEZ, 2000:89 (distr.).

Conhecida somente da Colômbia: Cundinamarca e Boyacá; amplia-se sua distribuição para Huila.

Material examinado. COLÔMBIA, **Cundinamarca**: Santafé de Bogotá (Barrio Lisboa), ♂, 1993, Corradine M. col. (GMIC); ♂, 28.VII.1989, Corradine M. col. (GMIC); (perímetro urbano), ♀, IV.1987, G. Alobre ? col. (GMIC); **Boyacá**: San José de Pare (06°01'12"N, 73°33'03"W, 1545 m), ♂, 7.VI.1972, C. Muñoz col. (UNAB); **Huila**: Neiva (02°55'46"N, 75°17'31"W, 442 m), ♀, 6.VI.1974, [sem nome de coletor] (MZSP).

***Compsibidion maronicum* (Thomson, 1867)**

Ibidion maronicum THOMSON, 1867:135.

Compsibidion maronicum; MARTINS, 1969:783; JOLY, 1991:47; MONNÉ, 1993:44 (cat.).

Ibidion Herse THOMSON, 1867:136; MARTINS, 1969:783 (sin.).

Ibidion oedicleme BATES, 1870:298; MARTINS, 1964:207 (sin.).

Ibidion rubellum BATES, 1870:298; MARTINS, 1964:207 (sin.).

Ibidion leprieuri BATES, 1870:299; MARTINS, 1964:207 (sin.).

Ibidion dilectum BATES, 1870:299; MARTINS, 1964:207 (sin.).

Heterachtes deliciolus BATES, 1870:305; MARTINS, 1969:783 (sin.).

Ocorrente principalmente na Amazônia, foi registrada por MARTINS (1969) para Trinidad y Tobago, Venezuela, Suriname, Guiana Francesa, Peru, Brasil (Amazônia) e Bolívia. Registra-se agora, pela primeira vez, para a Colômbia.

Material examinado. COLÔMBIA, **Vichada**: PNN (Parque Nacional Natural) Tuparro (Cerro Tomás, 05°21'N, 67°51'W, 140 m), ♀, 29.XI-08.XII.2000, W. Villalba col., armadilha Malaise (IAHC); **Amazonas**: PNN Amacayacu Matamata (03°23'S, 70°06'W, 150 m), 3 ♀, 27.III a 03.IV.2000, A. Parente col., armadilha Malaise (1♀ IAHC; 2 ♀ MZSP).

***Compsibidion varipenne* Martins, 1969**

Compsibidion varipenne MARTINS, 1969:742, figs. 395, 396, 403; MONNÉ, 1993:48 (cat.).

Originalmente descrita de Maracay (El Limón, 450 m), Aragua, Venezuela. Registra-se, pela primeira vez, para a Colômbia.

Material examinado. COLÔMBIA, **Magdalena**: PNN Tayrona (Pueblito, 11°20'N, 74°02'W, 225 m), ♀, 31.I.-21.II.2001, R. Henriquez col., armadilha Malaise (IAHC).

Vª Divisão

? *Compsa flavofasciata* (Thomson, 1867)

Ibidion (Compsibidion) flavo-fasciatum THOMSON, 1867:152.

Ibidion flavofasciatum; THOMSON, 1878:6.

Compsa flavofasciata; AURIVILLIUS, 1912:109 (cat.); JOLY, 1991:61, fig.92; MONNÉ, 1993:61 (cat.).

? *Compsa flavofasciata*; MARTINS, 1970a:1034, fig.530.

Conhecida da Colômbia (Cundinamarca e Caldas) e da Venezuela (Trujillo) (MARTINS, 1970a). JOLY (1991) mencionou-a para os estados venezuelanos de Mérida, Trujillo e os colombianos Nariño e Norte de Santander. MARTÍNEZ (2000) citou para a Colômbia, Antioquia, Cundinamarca e Tolima.

Material examinado. COLÔMBIA, **Cundinamarca**: Quipile (Vda. Berlín), ♀, 01.XI.2000, G. Manrique & M. Orozco col. "en cultivo de mora" (UNAB).

***Neocompsa squalida* (Thomson, 1867)**

Ibidion (Compsibidion) squalidum THOMSON, 1867:151.

Ibidion squalidum; THOMSON, 1878:6.

Compsa squalida; AURIVILLIUS, 1912:110 (cat.).

Neocompsa squalida; MARTINS, 1965:98; MONNÉ, 1993:66 (cat.); MONNÉ, 2001:23 (hosp.).

MARTINS (1970a) citou-a para o México, Guatemala, Nicarágua, Costa Rica, Panamá, Colômbia e Venezuela. MARTINS (1971b) arrolou-a para El Salvador. JOLY (1991) detalhou a distribuição na Venezuela citando Táchira, Falcón, Yaracuy, Aragua e Miranda. MARTÍNEZ (2000) registrou-a para a Colômbia (Bolívar).

Material examinado. COLÔMBIA, **Cundinamarca**: San Joaquin (Vda. La Veja) ♂, 07.VI.1996, E. Gordillo col. (UNAB); Tocaima (04°27'40"N, 74°38'16"W, 400 m), ♂, 17.X.1994, C. Forero col. (IHAC); **Tolima**: Honda (5°12'25"N, 74°44'28"W, 225 m), ♀, 24.VI.1969, L. Rico & C. Cujía col. (MZSP); **Huilla**: Garzón (02°12'63"N 65°38'25"W, 828 m), ♀, 04.IV.1969, H. Gómez col. "en pepino" (UNAB).

***Neocompsa longipilis* sp. nov.**

(Fig. 2)

Macho. Tegumento avermelhado, unicolor. Cabeça com pontuação grossa, esparsa algo confluyente na fronte. Lobos oculares superiores com três fileiras de omatídios. Tubérculos anteníferos agudos. Antenas ultrapassam a extremidade elitral a partir do meio do antenômero VII. Escapo grosseiramente pontuado com sulco raso na metade basal. Antenômeros III a VI engrossados, carenados, com pêlos longos e esparsos. Pronoto com tegumento liso, brilhante, com longos pêlos esparsos e escassa pubescência serícea junto à base. Lados do protórax brilhantes. Prosterno com duas faixas largas, longitudinais de pubescência serícea à frente das procoxas até o meio. Escutelo revestido por pubescência esbranquiçada. Élitros (fig. 2) lisos, brilhantes, pontos restritos aos pilíferos que, no meio dorso de cada élitro, organizam-se em duas fileiras longitudinais; pêlos muito alongados e esbranquiçados; extremidades levemente emarginadas com projeção mínima no ângulo externo. Pro- e mesofêmures sem carena antepical. Metasterno e abdômen esparsamente pubescentes.

Dimensões, em mm, ♂. Comprimento total, 11,8; protórax: comprimento, 2,5; maior largura, 1,8; comprimento dos élitros, 8,2; largura umeral, 2,5.

Material-tipo. COLÔMBIA, **Santander**: Macaravita (Hacienda El Cairo), holótipo ♂, XI.1993, D. Corradine col. (GMIC).

Discussão. As espécies de *Neocompsa* com élitros unicolores e glabros são: *N. fulgens* (Fisher, 1932), *N. limatula* Martins & Napp, 1986 e a forma unicolor de *N. exclamationis* (Thomson, 1860). O colorido geral avermelhado de *N. longipilis* permite separá-la imediatamente de *N. fulgens*, ocorrente em Dominica (cabeça e protórax alaranjados e élitros amarelados com estreita orla sutural e margens acastanhadas) e dos unicolores de *N. exclamationis*, registrada para os Estados Unidos e México (colorido geral acastanhado).

Neocompsa longipilis distingue-se de *N. limatula* pela cabeça pontuada; pelos antenômeros III e IV engrossados (♂); élitros unicolores com duas fileiras longitudinais de pontos pilíferos, onde se implantam pêlos muito longos e pelas pernas avermelhadas. Em *N. limatula*, descrita do Brasil (Rondônia e Mato Grosso), a cabeça é muito esparsamente pontuada, os antenômeros III e IV (♂) são indistintamente engrossados; os élitros são acastanhados, escurecidos nos ápices, cada um com cinco fileiras longitudinais de pêlos curtos e as pernas são acastanhadas.

***Heterachthes signaticollis* (Thomson, 1865)**

Ibidion signaticolle THOMSON, 1865:572.

Ibidion (Heterachthton) signaticolle; THOMSON, 1867:148.

Compsa signaticolle; LACORDAIRE, 1869:333.

Heterachthes signaticollis; AURIVILLIUS, 1912:111 (cat.).

Heterachthes signaticollis; MARTINS, 1965:213; JOLY, 1991:74; MONNÉ, 1993:78 (cat.).

Citada por MARTINS (1970b) para a Venezuela (Mérida e Distrito Federal); em (1971a), arrolou-a para a Colômbia sem detalhar as localidades e em (1971b) citou-a para Venezuela, Miranda. JOLY (1991) registrou-a para Mérida, Aragua, Distrito Federal e Miranda, na Venezuela. É feita a primeira citação para a Colômbia com localidade precisa.

Material examinado. COLÔMBIA, **Casanare**: Yopal (Via la Chaparrera, 05°21'N, 72°24' W, 350 m), ♀, 02.V.1998, M. Rodríguez col. (UNAB).

Agradecimentos. A Antonio Santos Silva (MZSP) pela execução das fotografias. O material pertencente ao IHAC foi colecionado com apoio do NSF, DEB 9972024 a Michael Sharkey e Brian Brown.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AURVILLIUS, C. 1912. **Coleopterorum Catalogus, pars 39, Cerambycinae**. Berlin, W. Junk, 574p.
- BATES, H. W. 1870. Contributions to an insect fauna of the Amazon Valley. **Trans. ent. Soc. London**, London, **1870**:243-335.
- . 1872. On the longicorn Coleoptera of Chontales, Nicaragua. **Trans. ent. Soc. London**, London, **1872**:163-238.
- GEMMINGER, M. & HAROLD, E. VON. 1872. **Catalogus Coleopterorum...** Monachii, Gummi. v. 9, p. 2669-2988.
- GOUNELLE, E. 1909. Liste de cérambycides de la région de Jatahy, État de Goiaz, Brésil. **Annls Soc. ent. Fr.**, Paris, **77**:587-688.
- JOLY, L. J. 1991. Sinopsis de la tribu Ibdionini (Coleoptera, Cerambycidae) en Venezuela. **Acta Terramaris**, Caracas, **(4)**:1-84.
- LACORDAIRE, J. T. 1869. **Genera de Coléoptères...** Paris, Roret. v. 8, 552p.
- MARTÍNEZ, C. 2000. Escarabajos longicórnios (Coleoptera: Cerambycidae) de Colômbia. **Biota Colombiana**, Bogotá, **1**(1):76-105.
- MARTINS, U. R. 1959. Ibdionini (Coleoptera, Cerambycinae). IV. Cometários, redescrição e espécies novas do gênero *Hexoplon* Thomson. **Papéis Avuls Zool.**, São Paulo, **13**:339-349.
- . 1960a. Ibdionini (Coleoptera, Cerambycinae). X. Novas espécies do gênero *Ibidion*. **Papéis Avuls Zool.**, São Paulo, **14**:93-98.
- . 1960b. Ibdionini (Coleoptera, Cerambycinae). XI. Gêneros de pronoto enrugado. **Papéis Avuls Zool.**, São Paulo, **14**:105-113.
- . 1962. Ibdionini (Coleoptera, Cerambycinae). XV. Novas espécies, notas sinonímicas, redescrções. **Papéis Avuls Zool.**, São Paulo, **14**:267-310.
- . 1964. Ibdionini (Coleoptera, Cerambycinae). XXIII. Sôbre *Ibidion maronicum* Thomson, 1867, espécie polimórfica. **Papéis Avuls Zool.**, São Paulo, **16**:207-212.
- . 1965. Ibdionini (Coleoptera, Cerambycinae). XXIV. Divisão do gênero *Compsa* Perty, 1832. **Papéis Avuls Zool.**, São Paulo, **17**:89-107.
- . 1967. Monografia da tribo Ibdionini (Coleoptera, Cerambycinae). Parte I. **Arq. Zool. Est. S. Paulo**, São Paulo, **16**:1-320.
- . 1968. Monografia da tribo Ibdionini (Coleoptera, Cerambycinae). Parte II. **Arq. Zool. Est. S. Paulo**, São Paulo, **16**:321-630.
- . 1969. Monografia da tribo Ibdionini (Coleoptera, Cerambycinae). Parte III. **Arq. Zool. Est. S. Paulo**, São Paulo, **16**:631-877.
- . 1970a. Monografia da tribo Ibdionini (Coleoptera, Cerambycinae). Parte IV. **Arq. Zool. Est. S. Paulo**, São Paulo, **16**:879-1149.
- . 1970b. Monografia da tribo Ibdionini (Coleoptera, Cerambycinae). Parte V. **Arq. Zool. Est. S. Paulo**, São Paulo, **16**:1151-1342.
- . 1971a. Monografia da tribo Ibdionini (Coleoptera, Cerambycinae). Parte VI. **Arq. Zool. Est. S. Paulo**, São Paulo, **16**:1343-1508.
- . 1971b. Notas sobre Cerambycidae VI (Coleoptera, Cerambycidae). Subsídios ao conhecimento dos Ibdionini. **Arq. Zool.**, São Paulo, **21**:121-178.
- MARTINS, U. R. & GALILEO, M. H. M. 2002. Cerambycidae (Coleoptera) da Colômbia. I. Eburini. **Iheringia**, Sér. Zool., Porto Alegre, **92**(4): 5-10.
- MONNÉ, M. A. 1993. **Catalogue of the Cerambycidae (Coleoptera) of the western hemisphere**. Part V. São Paulo, Sociedade Brasileira de Entomologia. 100p.
- . 2001. Catalogue of the neotropical Cerambycidae (Coleoptera) with known host plant. Part II: subfamily Cerambycinae, tribes Graciliini to Trachyderini. **Publções avul. Mus. nac.**, Rio de Janeiro, **(90)**:3-119.
- THOMSON, J. 1864. Systema cerambycidarum. **Mém. Soc. r. Sci. Liège**, Liège, **19**:1-540.
- . 1865. Diagnoses d'espèces nouvelles qui seront décrites dans l'appendix du systema cerambycidarum. **Mém. Soc. r. Sci. Liège**, Liège, **19**:541-578.
- . 1867. Ibdionitarum species novae. **Physis Rec. Hist. Nat.**, Paris, **1**:133-163.
- . 1878. **Typi cerambycidarum Musei Thomsoniani**. Paris, E. Deyrolle. 21p.
- ZANELLA, F. C. V.; OLIVEIRA, M. L. DE & GAGLIONE, M. C. 2000. Standizarning lists of locality data for specimens in systematics and biogeography studies of new world taxa. **Biogeographica**, Paris, **76**:145-160.

Recebido em 22.04.2002; aceito em 05.09.2002.